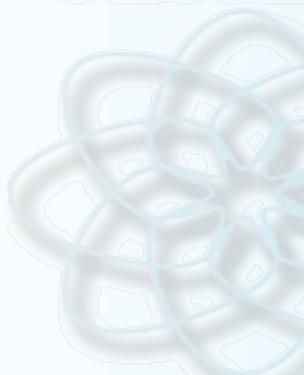


Teo
Lite
rária



Artigo recebido em
05/04/2016
e aprovado em
02/12/2016

V. 6 - N. 12 - 2016

* Alunos de Mestrado
em Teologia do PEPG em
Teologia da PUC SP.

Linguagens sobre Jesus: um resumo da obra de J. B. Libanio

Languages about Jesus: a summary
of the work of J. B. Libanio

Dimas Macedo Filho

Maria Alves Viana

Renato Gomes Alves

Rodrigo Antonio Silva

RESUMO

Falar sobre Jesus é um desafio sempre vivo e atual para a Teologia. Diante de seu mistério, não é possível permanecer em silêncio, tampouco utilizar qualquer linguagem para expressá-lo. Em um resumo, busca-se apresentar os quatro volumes da obra intitulada Linguagens sobre Jesus, escrita pelo teólogo jesuíta João Batista Libanio. Em cada volume, são apresentadas diversas linguagens abordadas, detalhadamente, em seus aspectos positivos e deficitários. Com isso, expõem-se os diversos modos de exprimir o mistério maior da fé cristã e alarga-se o horizonte de compreensão da linguagem possível e aplicável à pessoa de Jesus Cristo.

Palavras-chave: Linguagem teológica;
Jesus Cristo; J. B. Libanio.

ABSTRACT

Talking about Jesus is a living and current challenge for Theology. In the face of its mystery, it isn't possible to remain silent, nor use any language to express it. In a summary, it is sought to present the four volumes of the work entitled *Linguagens sobre Jesus*, written by the jesuit theologian João Batista Libanio. In each volume, several languages are presented, in detail, in their positive and deficient aspects. In this way, the various ways of expressing the greater mystery of the Christian faith are expounded and the horizon of understanding of the language possible and applicable to the person of Jesus Christ is extended.

Keywords: Theological language; Jesus Christ; J. B. Libanio

1. As linguagens: tradicional, neotradicional pós-moderna, carismática, espírita e neopentecostal

O primeiro volume da obra *Linguagens sobre Jesus* é composto por três capítulos. Nele aborda-se uma linguagem dita tradicional, referente ao universo católico e evangélico, e outras denominadas neotradicional pós-moderna, carismática, espírita e neopentecostal. Em cada uma delas, abordam-se alguns aspectos positivos e deficitários.

A linguagem tradicional, tanto para os católicos quanto para os evangélicos, foi considerada suficiente durante muito tempo para contar de modo literário a vida de Jesus. No entanto, no último século, percebe-se a mudança deste cenário com o apoio da linguística, das descobertas arqueológicas, dos instrumentos teóricos interpretativos e do estudo exegético protestante, necessitando-se de uma atualização no campo hermenêutico.

Nesse sentido, a linguagem neotradicional pós-moderna difere-se da linguagem tradicional, uma vez que visa responder à situação existencial das pessoas que se destinam a mensagem de Jesus e não tanto ao aspecto literário de sua vida. Todavia, ela não assume uma exegese bíblica crítica em particular e desconsidera a hermenêutica moderna.

A linguagem carismática também é desenvolvida na cultura pós-moderna. Apesar de manter seu caráter primigênio, isto é, voltado para início de seu objeto – a missão de Jesus – ela não aprofunda a origem carismática de Jesus, que se voltava para a construção e a transformação social. Por sua vez, a linguagem espírita no Brasil tem sua origem nas tradições afro-ameríndias, evidenciada pela literatura e mídia espíritas. Ela acaba por revelar um Jesus-Mestre e uma comunhão plena entre o céu e a terra.

Por último, a linguagem neopentecostal parece desconhecer um método hermenêutico. A Bíblia é tida como um livro das promessas e bênçãos para solucionar, entre outras coisas, problemas cotidianos. Nesta linguagem, Jesus Cristo é conhecido e anunciado por meio da análise de alguns discursos dos adeptos de uma confissão positiva ou, principalmente, da “Teologia da prosperidade”.

2. As linguagens: narrativa e exegética moderna

O segundo volume das *Linguagens sobre Jesus* enfoca dois aspectos principais: a linguagem narrativa e a linguagem da exegese moderna. De forma objetiva, apresenta-se aquilo que ambas têm a contribuir na apresentação do Cristo da fé aos homens de hoje, que buscam conhecer o Jesus de Nazaré, em sua historicidade. Propõe-se uma linguagem atual e necessária sobre Jesus baseada em dois eixos fundamentais: a narração e a exegese.

O livro divide-se em três capítulos apresentando, primeiramente, as duas linguagens – narrativa e exegética moderna – e, em seguida, uma aplicação prática de ambas nos evangelhos sobre Jesus, de modo a demonstrar a aplicabilidade da sua exposição.

A linguagem narrativa é precedida por uma apresentação sobre a narração: sua definição, importância e as grandes crises sofridas por ela na pós-modernidade. Salientam-se as quatro características da narração, sendo elas: descrever os fatos reais da vida; estabelecer

o vínculo entre o narrador e o ouvinte; necessidade de ser contada e transmitida; e impulsionar para a ação e a tomada de atitude.

Em seguida, verifica-se a presença da narração na Teologia. Por meio dela, é possível perceber a ação de Deus na história, que pode ser narrado de diversos modos, traduzindo dessa forma as diversas experiências de fé. Surge, assim, aquilo que se chama de Teologia Narrativa, cujo objetivo não é ensinar um conjunto de ideias fechadas que outros elaboraram, mas contar acontecimentos reais para descobrir neles sinais da presença de Deus. Por essa razão, tal linguagem apresenta limites na sua compreensão, como, por exemplo, deixar de lado os aspectos científicos na interpretação dos textos, não aprofundar os conceitos utilizados pelos autores e projetar nestes mesmos autores elementos narrativos criados por pela criatividade de quem os interpreta.

Para superar esses limites, apresenta-se, de modo complementar, a linguagem da exegese moderna, que tem suas bases na crítica científica e na história. Tal linguagem, aplicada aos evangelhos, permite refletir melhor sobre o problema do Jesus Histórico e do Cristo da fé. Dessa forma, permite-se definir o contexto com uma afirmação da fé no ministério e nas obras realizadas por Jesus Cristo durante sua vida pública, mesmo após três fases de investigação histórica e uma profunda crise cética sobre sua existência.

3. As linguagens: de Cristo carpinteiro a Cristo cósmico

O terceiro volume das *Linguagens sobre Jesus* faz uma descrição de Jesus na visão da Igreja Católica, na corrente do Jesus Histórico, no contexto do diálogo inter-religioso, na linguagem do Cristo Cósmico e na linguagem anônima sobre Jesus.

O traço fundamental da visão católica sobre Jesus é a garantia da verdade. Portanto, é possível observar traços de uma linguagem apática, precisa e focada no Jesus Senhor e Mestre (*Pantokrator*), difundida pelos vários séculos de sua história através dos ensinamentos oficiais, dos

concílios e dos sínodos. Neste sentido, a Igreja compreende a si mesma como guardiã da verdade acerca de Jesus e, por isso, qualquer detalhe que lhe pareça contrário ao seu ensinamento é logo rejeitado como linguagem inadequada ou inaceitável. Sendo assim, a figura humana de Jesus é deixada em segundo plano.

A linguagem na corrente do Jesus Histórico prescinde da herança patrística, magisterial e hierárquica da Igreja para prestar atenção à pesquisa científica e literária. A linguagem anônima de Jesus Cristo mostra-se ainda mais simples: parte do sujeito que se interessa pela vida de Jesus, sem se vincular ao discurso oficial da Igreja. É uma linguagem não muito bem aceita em alguns ambientes eclesiais, por tocar em muitos aspectos da humanidade de Jesus, que, na visão de alguns, podem comprometer a sua divindade.

A pessoa de Jesus não se restringe aos muros do cristianismo, por essa razão também aparece no contexto inter-religioso. Com diferentes concepções, as grandes religiões percebem Jesus de uma maneira variada e por isso mesmo apresentam linguagens com diferentes ênfases e aspectos de sua pessoa. O fundamental desta linguagem é a articulação de sua pessoa com a dimensão fundamental do ser humano.

4. As linguagens: das juventudes e da libertação

O último volume das *Linguagens sobre Jesus* aborda o impacto de Jesus na vida dos jovens da atualidade. Embora as expressões juvenis no momento de interpretar e se relacionar com Jesus são muito complexas, procurou-se identificá-las a partir de algumas características em comum.

Desse modo, ao menos quatro expressões ou tendências de jovens são identificadas com suas respectivas linguagens sobre Jesus: a tendência religiosa cristã tradicional; a tendência cristã carismática, renovada, pentecostal; a tendência religiosa cristã independente; a tendência religiosa cristã politizada, sociolibertadora, secularizada e eco-libertadora.

Na última parte, o livro é dedicado às linguagens da libertação, que se evidencia em três expressões próprias: primeiro, a falta de espaço para a acomodação diante das injustiças sociais; segundo, o exprimir-se por meio da realidade do Reino; e terceiro, a aquisição da forma da liberdade.

REFERÊNCIAS

- LIBÂNIO, João Batista; CUNHA, Carlos. Linguagem sobre Jesus: as linguagens tradicional, neotradicional pós-moderna, carismática, espírita e neopen-tecostal. São Paulo: Paulus, 2011. Vol. 1.
- LIBÂNIO, João Batista. Linguagens sobre Jesus: linguagem narrativa e exegética moderna. São Paulo: Paulus, 2012. Vol. 2.
- LIBÂNIO, João Batista. Linguagens sobre Jesus: de Cristo carpinteiro a Cristo cósmico. São Paulo: Paulus, 2013. Vol. 3.
- LIBÂNIO, João Batista; GUIMARÃES, Edward. Linguagens sobre Jesus: as linguagens das juventudes e da libertação. São Paulo: Paulus, 2013. Vol. 4.